

REPRESENTAÇÕES DA VOZ: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DE COMUNICAÇÃO DAS ARTES DO CORPO DA PUC-SP

Autores: Marcus Vinícius Moreno e Nascimento - orientando

Maria Laura Wey Mártz - orientadora

Descritores: voz; desenho; linguagem.

Resumo estendido:

Introdução: Para pesquisar as possibilidades de representação da voz, é pertinente considerá-la em sua dupla acepção: *som*, como na origem etimológica grega *phoné*, e *chamado*, na origem latina, *vox*. *Phoné* e *vox* são os extremos da expressão vocal, sempre amparados pelo silêncio circundante. São, na origem, a voz que se faz marca constitutiva da linguagem verbal e musical, que constrói palavras, canções, gritos, ruídos e outras expressões geradas nos variados contextos sociais. Uma importante questão que se apresenta para aqueles que trabalham a voz como matéria artística é o desenvolvimento sensível do conjunto formado por imaginação, corpo e voz, sem que ocorra o aprisionamento pela técnica^(1,2). Nesse sentido a disciplina de Técnica Vocal busca trabalhar a voz na esfera da linguagem verbal, da interação que se faz pela palavra, pelos sons e pelos gestos, partindo da compreensão de que a linguagem, como objeto específico, depende das realidades física, fisiológica, psicológica e da realidade social organizada. Assim a voz, como constituinte da própria linguagem, é trabalhada no contexto das técnicas extracotidianas^(3,4) que buscam a expressão livre dos automatismos rotineiros, possibilitando os processos criativos. Levando em conta o trabalho desenvolvido com os alunos e as extensas perspectivas que a matriz vocal é capaz de gerar, este estudo buscou analisar as possíveis representações imagéticas da voz⁽⁵⁾. Capturadas a todo momento pela visão, em diálogo com os demais sentidos, as imagens configuram uma linguagem traduzida em palavras, e as palavras, novamente, são traduzidas em imagens⁽⁶⁾.

Objetivos: estudar as representações da voz por meio da análise semiótica dos desenhos e de seu posterior diálogo com os textos, ampliando a compreensão das manifestações artísticas da voz, tanto na formação profissional como na assessoria realizada por profissionais diversos como atores, cantores e fonoaudiólogos.

Metodologia: esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-SP, sob o protocolo nº 224/07. Os alunos participantes assinaram Termos de Consentimento Livre e Esclarecido sendo este o principal critério de inclusão. O material é composto por 25 textos e 25 desenhos, e foi produzido no final do primeiro semestre de 2007, na

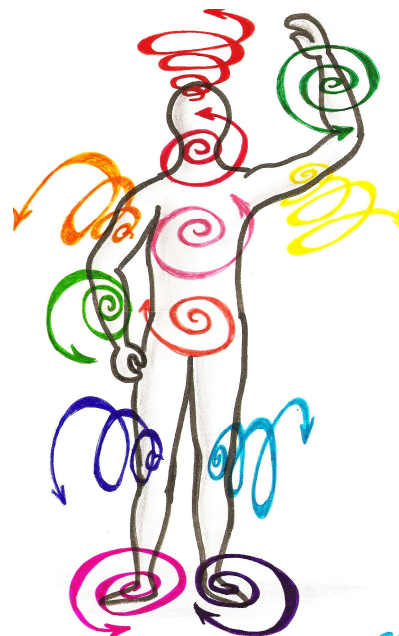
disciplina Técnica Vocal que é destinada aos alunos do curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP. Foi solicitado aos participantes que elaborassem desenhos e textos que representassem a voz. As solicitações foram: **Desenhe a voz, tendo como campo de referência os conteúdos trabalhados neste semestre**; para o texto, foi: **Escreva um texto reflexivo sobre o que é a voz para você, a partir dos conteúdos trabalhados neste semestre**. As solicitações foram feitas em datas diferentes, e entregues após quinze dias. Foram três as etapas de análise: 1. leitura dos desenhos; 2. leitura dos textos; 3. leitura intersemiótica: diálogos entre desenhos e textos de cada autor. A leitura dos desenhos foi feita na perspectiva da interpretação lógica e semiótica, observando aspectos conceituais, visuais, relacionais e práticos⁽⁷⁾ que envolvem qualidades de traçado, cor, exploração do papel e material utilizado pelo aluno; desta análise resultou a compreensão dos quali-signos⁽⁸⁾ e ícones essenciais a cada desenho. Na análise dos textos identificamos as possíveis definições de voz apontadas. Selecionamos um ou mais trechos de cada texto, que foram agrupados em categorias estabelecidas *a posteriori*. Finalmente, elaboramos o diálogo intersemiótico entre o texto e o desenho de cada aluno com o objetivo de identificar aspectos de complementaridade ou alternância de idéias, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo das representações. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e prospectivo.

Resultados: Os desenhos foram agrupados em três categorias distintas: esquemas, narrativas e metáforas. Na categoria esquemas há 6 desenhos, que se dividem em: esquemas orgânico-fisiológicos (2) e esquemas imaginativos das regiões corporais de produção e ressonância da voz (4). As narrativas, 8 no total, dividem-se em: processos coletivos de criação sonora (2), discurso solitário (1), a voz em situações cotidianas (1), percursos da expressão vocal (1), a voz como mundo fantástico (1), a voz como transformação e criação cultural e artística (2). As metáforas, em número de 11, encontram nos ícones sua maior expressão: árvores (2), sol (1), mapa do tesouro (1), caligrama (1), fogo, raio e água (1), cor (1) som de um pássaro (1), circulação sanguínea e musical (1), fogos de artifício (1), movimento expansivo do humano e do universo (1). Quanto aos textos, as principais categorias levantadas definem e relacionam a voz com os seguintes aspectos, em ordem decrescente de quantidade de trechos selecionados: material e/ou instrumento de criação; corpo e sensações; expressão e/ou comunicação; som e suas propriedades; respiração; marca de personalidade; sentimentos e/ou emoções; processo fisiológico. O diálogo intersemiótico revelou os seguintes temas de aproximação entre desenhos e textos: a voz como circulação de ar, de som, vibração de ondas e ressonância (7 diálogos); a voz como movimento expressivo e criativo, (7 diálogos); produção e articulação da voz

(2 diálogos); elementos e formas naturais (2 diálogos); os temas seguintes são unitários, a saber: comunicação; bloqueio da voz; impulso corporal; fluxo; circulação; música; trabalho vocal. A seguir apresentamos exemplos de desenhos nas três categorias, com comentários sobre os quali-signos essenciais, os ícones e as relações dialógicas com os textos de seus respectivos autores, ilustrando as etapas percorridas na pesquisa.

Desenho nº 1 : Esquema

Cor e movimento são as impressões iniciais captadas deste desenho. O contorno de uma forma humana apresenta-se com um braço elevado acima da cabeça e o outro ao longo do corpo. Não há preenchimento, apenas o contorno da imagem que, embora estática, expressa movimento pela disposição de membros em equilíbrio de oposições. De vários pontos específicos do corpo partem espirais coloridas que terminam em setas, indicando a voz como um esquema de movimento/energia que sai do corpo em direções variadas, rumo ao espaço circundante. Também a produção textual do autor aborda a voz como ação e movimento expressivo, ganhando expansão por suas possibilidades de ressonância no corpo.



Desenho nº 2: Narrativa

Uma estrutura sinuosa e vibrante composta por corpos humanos ocupa o centro do papel. Desenhados em planos e posições diferentes, estão interligados pelo toque de diferentes partes, em variadas intensidades e extensões, e se ligam por uma linha sinuosa, em vermelho, que percorre os seus interiores.

Cada figura apresenta um centro de onde saem vibrações que são representadas por semicírculos em expansão. O desenho ressalta as idéias de vibração, forma, estrutura e

movimento, denotando um caráter narrativo da voz, perceptível no ícone de uma escultura movente e sonora. O texto do mesmo autor também apresenta as características de vibração e ressonância do som, o que estabelece um diálogo de complementaridade com o desenho, ambos refletindo na idéia de voz como composição coletiva.

Desenho nº 3: Metáfora

O que primeiro chama atenção neste desenho é a explosão de cores. O traçado apresenta vigorosa gestualidade, variando na continuidade e fragmentação de linhas espessas e também finas. Há indícios de transparência e tridimensionalidade pela



sobreposição de formas. Um eixo que se desdobra em duas partes arredondadas e simétricas sugere a idéia metafórica de uma árvore frondosa, de pulmões expansivos ou mesmo da leveza de uma borboleta. No texto sobre a voz, o autor aborda o aprendizado de técnica vocal como uma forma de conhecimento elaborado por meio de experiências pessoais criativas. O diálogo deste com o desenho se estabelece pelo tema que refere o processo individual de criação e imaginação que a voz é capaz de gerar. **Conclusão:** Da riqueza de representações da voz aqui expostas, podemos apreender que prevalece no processo artístico e criativo a idéia de voz com *som* (*phoné*). Isto se dá porque, apesar do entendimento da voz como comunicação, o trabalho criativo de alunos e profissionais precisa transformar os sentidos rotineiros das formas expressivas, para que a criação de novos sentidos, verbais e não-verbais, se tornem possíveis. A solicitação de um desenho para a voz mostra a possibilidade de apresentá-la de modo criativo, contribuindo para a ampliação de conhecimentos vocais e de formas de trabalhá-los nas situações extracotidianas que formam a base do trabalho artístico. Agradecimentos: aos participantes e ao CEPE-PUC-SP, pela bolsa de IC concedida.

Referências Bibliográficas:

1. Noriega MAG. La voz del cantante: una integración de ciencia y arte. Rev. Chilena de Fonoaudiol. 2006; 7(2): 75-100.



2. Aleixo F. Corporeidade da voz: proposta de uma vocalidade poética. Cadernos de Pós-Graduação IA/ Unicamp. 2003; 6 (1).
3. Barba E, Savarese N. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1999.
4. Aleixo F. A voz (do) corpo: memória e sensibilidade. Rev. de Estudos Pós-Grad. em Artes Cênicas. 2004; 1(6).
5. Pereira PFA, Penteadó RZ. Desenhos e depoimentos: recursos para investigação da percepção e do conhecimento vocal. Rev. CEFAC. 2007; 9(3): 383-396.
6. Manguel A. Lendo imagens. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.
7. Wong W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
8. Santaella L. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.